

MEMORIAS
DO
INSTITUTO BUTANTAN

TOMO VI. 1931

CONTRIBUIÇÕES AO CONHECIMENTO
DOS CULICIDEOS DE SÃO PAULO

POR
ALCIDES PRADO

S. PAULO, BRASIL
Caixa postal 65

CONTRIBUIÇÕES AO CONHECIMENTO DOS CULICIDEOS DE SÃO PAULO

I. Notas sobre *Mansonia albifera* PRADO e sobre o macho de *Mansonia albicosta* (CHAGAS)

POR

ALCIDES PRADO

EX LIBRIS

F. W. EDWARDS

Entre os mosquitos capturados em Butantan, durante o mês de março do corrente anno, identifiquei as seguintes especies de *Mansonia*: *Mansonia* (*Rhynchotaenia*), *juxtamansonia* (Chagas), *Mansonia* (*Rhynchotaenia*) *fasciolata* (Lynch Arribalzaga), *Mansonia* (*Mansonia*) *amazonensis* (Theobald) e uma especie que me pareceu nova, para cuja descripção me utilizei de exemplares dos dois sexos. Os criadouros de mosquitos *Mansonia* são provavelmente os charcos das proximidades do rio Pinheiros, em Butantan, onde as plantas aquaticas da familia das *Araceae* existem abundantemente. Segundo Costa Lima, as larvas de *Mansonia* apresentam na extremidade do syphão dois pequenos ganchos moveis, que podem ser introduzidos nas partes submersas das plantas aquaticas; uma vez fixado o syphão, a larva aspira o ar dos canaliculos aeriferos, muito desenvolvidos nestas plantas.

Ao anoitecer, os alados desse genero procuram as habitações proximas ou distantes, onde são facilmente capturados. Em Butantan, as capturas se faziam nas partes teladas das janelas, em casas de empregados do Instituto.

***Mansonia* (*Rhynchotaenia*) *albifera* PRADO**

(mosquito novo capturado em Butantan)

Femea — Proboscida longa, negra, com um largo anel branco pouco alem do meio; ponta, com exclusão dos labellos, branca. Palpos curtos, negros, com escamas brancas no apice do ultimo articulo. Antennas mais curtas que a proboscida, negras e pilosas. Toros amarelos, com algumas escamas escuras no

lado interno. Clypeo negro, glabro. Occipicio pardo-escuro, com escamas branco-amarelladas e curvas, em mistura com outras negras e erectas; vertice com um pequeno grupo de escamas branco-amarelladas. Lobos prothoracicos negros, não muito salientes e com algumas escamas branco-amarelladas. Mesonoto pardo-escuro, com escamas pallido-doiradas, na parte anterior; essas escamas se diffundem para os lados na parte mediana; ainda escamas pallido-doiradas em forma de pequenas estrias na parte posterior, alem de estrias iguaes nos lados, onde tambem se notam escamas pardo-escuras. Escutello pardo-escuro, trilobado, com um reduzido numero de escamas pallido-doiradas sobre o lobo medio. Metanoto pardo-escuro e nú. Balancins inteiramente branco-pallidos. Pleuras com duas nitidas separações pardo-escuras e com tufos de escamas brancas. Abdome recoberto de escamas escuras e com cintas basaes brancas, estreitas, alargando-se lateralmente, em todos os segmentos; ventre da mesma côr, com leve faixa branca apicilar dos segmentos. Pernas pardo-escuras; coxas e trochantéres pardo-escuros, com algumas escamas brancas; femores da mesma côr, com um anel branco subapicilar e os apices levemente brancos, possuindo todos, na face interna, uma larga faixa de escamas pallido-esbranquiçadas; tibias pardo-escuras, com os apices ligeiramente brancos e face interna de todas, com uma estreita linha de escamas pallido-esbranquiçadas; tarsos pardo-escuros, com aneis brancos envolvendo ambas as extremidades das juntas. Unhas iguaes e simples. Azas revestidas de escamas escuras, ovaes estreitas, caracteristicas; um pequeno grupo de escamas branco-amarelladas inserido na parte basal da primeira nervura longitudinal; primeira cellula submarginal mais comprida e ligeiramente mais estreita que a segunda posterior; peciolo da primeira cellula pouco menor que a metade do comprimento da cellula; peciolo da segunda cellula cerca de um terço do comprimento da cellula.

Macho — Proboscida longa, negra, com anel branco pouco alem do meio; ponta, com exclusão dos labellos, branca. Palpos longos não excedendo o comprimento da proboscida, negros, com algumas escamas brancas na base; um largo anel branco entre o primeiro e segundo articulos; dois outros menores, da mesma côr, respectivamente, na base do terceiro e quarto articulos. Antennas mais curtas que a proboscida, pardo-amarelladas e com plumas da mesma côr. Clypeo negro, com raras escamas brancas. Occipicio e lobos prothoracicos como na femea. Mesonoto pardo-acastanhado e com ornamentação mais ou menos identica á da femea. Abdome, pernas e azas como na femea.

Hypopygio (Fig. 1) — Peça basilar quasi duas vezes mais longa que larga; lobo basilar pequeno, um tanto arredondado, supporta um espinho muito mais longo que elle; um denso tufo de finas cerdas collocado pouco acima do lobo basilar. Pinça (clasper) larga, deprimida na base, angulosa e com uma ponta portadora de um pequeno dente forte e terminal. Decimos esternitos estreitos, fortemente chitinizados, tendo na extremidade seis dentes dispostos em ordem decrescente. Nonos tergitos acuminados, encerram nove a

dez cerdas. Mesosoma com dois pares de appendices: par interno chitinizado, erecto, expandido na ponta; par externo também chitinizado, divergente e ligeiramente triangular.

Comprimento da fêmea e do macho: 5 mm.

Holotypo e allotypo, fêmea e macho, se acham na collecção do Instituto Butantan, São Paulo.

Larva — desconhecida.

Mansonia (Rhynchotaenia) albicosta (CHAGAS, in PERYASSÚ, 1908)

(descrição do exemplar macho)

Tive ocasião de encontrar numa caixa com insectos, no Instituto Butantan, um exemplar macho de *Mansonia albicosta*. Apenas constava como referencia, que o mesmo fôra capturado em Butantan, no anno de 1918. Exemplar mal conservado, mas integro; delle pude conseguir uma boa preparação do hypopygio, conforme desenho junto, obtido do original, em camara clara. A seguir, passo á descripção summaria do adulto em questão, com seu respectivo hypopygio, visto não ter sido feita, ao que eu saiba, até esta data.

Macho — Proboscida moderada, negra, com um largo anel branco alem do meio; ponta, sem os labellos branca. Palpos longos, excedendo em comprimento a proboscida, pardos, com poucas escamas brancas na base; um largo anel branco entre o primeiro e segundo articulos; aneis brancos menores, respectivamente, na base dos dois ultimos articulos. Occipicio negro, com escamas brancas e curvas e outras negras e erectas. Mesonoto pardo-escuro, com escamas pallido-douradas formando tres faixas, uma longitudinal mediana e duas parallelas lateraes; faixa mediana larga e as lateraes apenas constituídas por escamas mais ou menos esparsas. Abdome pardo-escuro, com leves manchas de escamas brancas, nas partes latero-basales dos segmentos; ventre com escamas pardo-escuras e um pequeno grupo de escamas brancas na parte media dos segmentos. Pernas negras; femores da mesma côr, com um estreito anel branco subapical; tibias manchadas de branco, formando no par posterior, lado interno, uma linha da mesma côr; tarsos com aneis brancos envolvendo ambas as extremidades das juntas. Azas com escamas escuras, ovaes estreitas, caracteristicas; primeira nervura longitudinal com uma fileira de escamas branco-amarelladas em todo o quarto basilar; primeira cellula submarginal mais comprida e ligeiramente mais estreita que a segunda posterior.

Hypopygio (Fig. 2) — Peça basilar mais ou menos longa e arredondada no apice; lobo basilar curto, um tanto conico, supporta um espinho muito mais longo que elle e aparentemente curvo. Pinça (clasper) grande, delgada na sua metade basilar e entumecida na outra, onde se notam raros pêlos; um dente terminal alongado e forte. Decimos esternitos estreitos, chitinizados, com

cinco dentes divergentes na extremidade. Nonos tergitos acuminados, com cerca de nove a dez cerdas. Mesosoma com dois pares de appendices: o interno em columna, erecto, expandido na ponta, onde tambem se observa uma serie de denticulos; o externo, divergente, curto e curvo.

Larva — desconhecida.

RESUMO E COMMENTARIOS

Os exemplares que serviram para a descripção de *M. albifera*, foram capturados em Butantan, durante o mês de março do corrente anno.

Essa especie é affim de *Mansonia albicosta* (Chagas), distinguindo-se desta ultima pelos caracteres especificos seguintes: côr geral das tibias, naquella — pardo-escura, nesta — manchada de branco; coloração das azas: naquella — um pequeno grupo de escamas branco-amarelladas na base da primeira nervura longitudinal, nesta — uma fileira de escamas da mesma côr, occupando mais ou menos o quarto basilar da nervura.

Differe de *M. chrysonotum* (Peryassú), considerada proxima de *M. albicosta*, pela coloração do mesonoto. Em *M. chrysonotum* as escamas doiradas do mesonoto formam tres largas faixas medianas e parallelas, unidas, que se estendem desde a parte anterior do mesonoto até pouco além do meio; na metade posterior as escamas doiradas formam manchas em continuação ás faixas anteriores ou adiante da raiz das azas; lateralmente e posteriormente escamas escuras. Em *M. albifera* as escamas pallido-doiradas da parte anterior do mesonoto, apenas se diffundem para os lados na parte mediana; pequenas estrias de escamas da mesma côr nas partes lateraes e posteriores, além de escamas pardo-escuras lateraes.

Distingue-se de *M. juxtamansonia* (Chagas), pelo mesonoto que, nesta especie, é constituido por escamas pallido-doiradas distribuidas em estreitas linhas longitudinaes; pelas tibias que nesta especie, ao contrario de *albifera*, são manchadas de branco, com uma linha da mesma côr no lado interno do par posterior; ainda pela coloração das azas que nesta especie é caracterizada pela presença de escamas ovaes estreitas, brancas e pretas misturadas.

Finalmente, *M. albifera* não poderá confundir-se com *M. fasciolata* (Lynch Arrib.), pela ornamentação de mesonoto que é um pouco differente, como especialmente pela côr das tibias. Enquanto que as tibias de *M. albifera*, com excepção dos apices, são pardo-escuras, as de *M. fasciolata* são salpicadas de branco.

O hypopygio de *albifera* tem caracteres firmes e typicos, o que dispensa qualquer comparação.

Quanto á *M. albicosta*, o macho desta especie parece muito identico á femea respectiva, descripta por Chagas. O exemplar que serviu para a presente descripção foi encontrado por mim em uma caixa com insectos, no Instituto Bu-

tantan, apenas constando ter sido o mesmo capturado no proprio Butantan, no anno de 1918.

O hypopygio de *albicosta* parece tambem bastante caracteristico, não se confundindo com o de outras especies consideradas proximas e pertencentes ao mesmo subgenero.

ABSTRACT

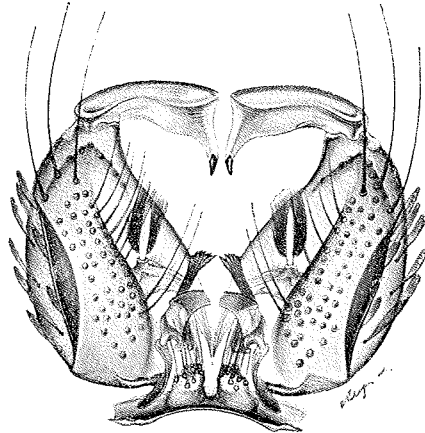
Mansonia albifera Prado seems to be closest to *M. albicosta* (Chagas), *M. chrysonotum* (Peryassú), *M. juxtamansonia* (Chagas) and *M. fasciolata* (Lynch Arrib.), from all of which it can be easily separated by the hypopygium characters, besides some other points discussed in the text.

Mansonia albicosta (Chagas) seemed to be known thus far only from the female so that the male is described and its hypopygium represented for the first time, showing this species to be easily distinguishable from all of those included in the same subgenus.

BIBLIOGRAPHIA

1. Theobald, F. V. — A monograph of the Culicidae, III. 1903.
2. Blanchard, R. — Les Moustiques. 1905.
3. Peryassú, A. — Os Culicideos do Brasil, Rio, 1908.
4. Peryassú, A. — Uma nova especie de Culicideo brasileiro — Folha Medica III(15): 117. 1922.
5. Bequaert, J. — Hamilton Rice Seventh Expedition to the Amazon, in conjunction with the Dep. of Trop. Med. at Harvard University. 1924-1925.
6. Bonne & Bonne — Mosq. of Surinam, Royal Col. Inst. of Amsterdam. 1925.
7. Shannon, R. C. & Del Ponte, E. — Los Culic. en la Argentina — Rev. Inst. Bact. V(1):29. 1927.
8. Dyar, H. G. — The Mosquitoes of the Americas. 1928.
9. Matheson, R. A. — A Handbook of the North America. 1929.
10. Lima, A. da Costa — Sobre algumas especies de *Mansonia* encontradas no Brasil — Mem. Inst. Oswaldo Cruz XXII:297. 1929.
11. Lima, A. da Costa — Sobre a revalidação do genero *Taeniorhynchus* — Mem. Inst. Oswaldo Cruz XXIII(2):105. 1930.
12. Edwards, F. W. — Mosq. notes. X — Bull. Entom. Res. XI(4):541. 1931.
13. Martini, E. — Ueber einige suedamerikanische Culiciden — Rev. de Entom. I(2):199. 1931.

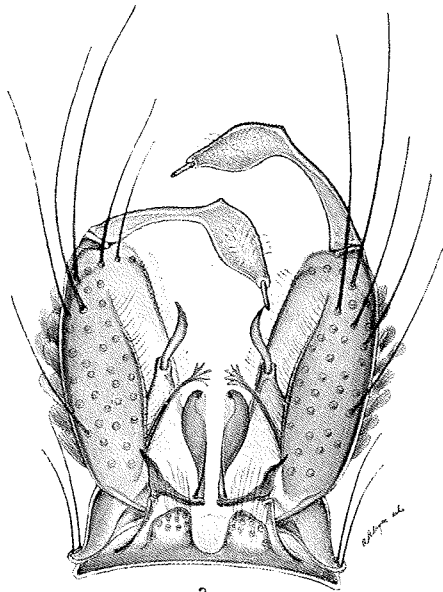
(Trabalho da Secção de Protozoologia e Parasitologia do Instituto Butantan, agosto de 1931).



1

Fig. 1

Hypopygio de *M. albifera* Prado



2

Fig. 2

Hypopygio de *M. albicosta* (Chagas)